



## O PENSAMENTO CRÍTICO DE RICOEUR E A CRÍTICA PSICANALÍTICA DE FREUD<sup>1</sup>

*Taise Franciele Tolfo<sup>2</sup>, Aloisio Ruedell<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** O tema desta apresentação é resultado de uma pesquisa de bolsista, vinculada a uma pesquisa do professor orientador sobre Hermenêutica e Crítica. A pesquisa ficou restrita a um autor específico. A tarefa realizada foi de examinar a relação entre o pensamento crítico de Paul Ricoeur e a crítica psicanalítica de Freud. O desafio estava em responder em que consistem as principais críticas do filósofo e como ele as argumenta? Ou seja, como ele elabora sua crítica a partir da crítica freudiana? **MATERIAL E MÉTODO:** A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, e, além alguns comentadores, foram principalmente utilizados textos específicos da questão, constantes do livro *O conflito das interpretações*, de Paul Ricoeur. **RESULTADOS:** A título de resultados das investigações, seguem, entre outras, as seguintes considerações. 1. Ricoeur estuda Freud para testar hipóteses e enriquecer sua condição de intérprete dos símbolos e filósofo da reflexão. 2. A crítica fundamental que dele aproveita e sistematiza é a crítica ou o questionamento da consciência, consciência imediata e segura de si, como defendida por Descartes. A crítica da consciência e a crítica de Descartes vem a ser a mesma. 3. Ricoeur reconhece que com Freud provoca-se uma verdadeira crise da consciência: porque não é apenas esse ou aquele tema de reflexão que é atingido, mas o conjunto dos problemas filosóficos, que são elaborados a partir da consciência. 4. Com Freud, afirma ele, surge um problema novo, o da “mentira da consciência e da consciência como mentira”. 5. Depois de Freud, a consciência é antes tarefa do que dado. 6. Ricoeur, contudo, não absolutiza a teoria freudiana, mostrando que também seus conceitos precisam passar por uma reflexão crítica. Propõe uma crítica kantiana dos conceitos de Freud, uma crítica dos limites de validade da psicanálise. 7. A teoria psicanalítica de Freud sugere a Ricoeur o conceito de “arqueologia do sujeito”. 8. Ele, contudo, se pergunta se o conceito de arqueologia é o suficiente para compreender Freud e, sobretudo, para compreender o sujeito. Propõe, por isso, mais um conceito complementar: “teleologia do sujeito”. **CONCLUSÕES:** Com o livro *O Conflito das Interpretações*, de Ricoeur, chama atenção a rica relação que se pode estabelecer entre Filosofia e Psicanálise. Ao mesmo tempo em que percebi o quanto Ricoeur pode aproveitar da teoria de Freud, sua leitura ajudou a compreender melhor o estudo da Psicanálise.

<sup>1</sup> Texto elaborado como resultado final das atividades de bolsista do PIBIC/UNIJUI, vinculadas ao projeto de pesquisa do professor orientador.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI e bolsista do PIBIC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Orientador, professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI.